LIMITE AUTOIMPOSTO (PENENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *limite autoimposto* é a condição de restringimento da autopenalidade manifesta pela conscin, homem ou mulher, ainda ignorante ou insegura quanto às próprias potencialidades capaz de inibir a automanifestação íntima além do trivial, consciente ou inconscientemente, perante a realidade multidimensional.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *limite* vem do idioma Latim, *limes*, “atalho; estrada; caminho; rastro; limite; divisão; fronteira; trincheira; muralha”. Apareceu no Século XIV. O elemento de composição *auto* provém do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. A palavra *impor* procede do idioma Latim, *imponere*, “obrigar a; impor”. Surgiu no Século XVII.

Sinonimologia: 1. Limite autoinfligido. 2. Inibição autopenalítica.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 13 cognatos derivados do vocábulo *impor*: *autoimposição*; *autoimposta*; *autoimposto*; *heteroimposição*; *imposição*; *impositiva*; *impositividade*; *impositivo*; *impositor*; *impositora*; *imposta*; *imposto*; *superimposto*.

Neologia. As duas expressões compostas *limite autoimposto*, *limite autoimposto básico*, *limite autoimposto intermediário* são neologismos técnicos da Penenologia.

Antonimologia: 1. Desrepressão consciencial. 2. Flexibilidade autopenalítica.

Estrangeirismologia: a desculpa da vida *ad cautelam*; as repetições intermináveis *ad nauseam*; a *aura mediocritas*; a vida intrafísica com *background* mínimo; a alienação do *brain-washing*; o *deficit* pensênico; o comodismo do *dolce farniente*; a ausência de *know-how*; o *gap* entre a desvalorização e a potencialidade; o *modus vivendi* improdutivo; a falta de *open mind*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do antidiscernimento quanto ao autorretraimento pensênico.

II. Fatuística

Penenologia: o holopenalidade pessoal do acanhamento; as assinaturas pensênicas fossilizadas; os travões evolutivos sendo pensene-padrão; a capacidade pensênica vulgar; os nanopenenes; a nanopenalidade; os patopenenes; a vivência do círculo vicioso da patopenalidade; os pensenes redutores da automanifestação; a premência quanto a reciclagem autopenalítica; o derrotismo pensênico; a desconexão pensênica com paraprocedências inferiores ou baratroféricas; a barreira autopenalítica; a ampliação da autopenalidade; a superação da autolimitação pensênica.

Fatologia: o limite autoimposto; a lentidão autevolutive; a imposição de limites desnecessários; a ausência de coragem para o autenfrentamento; a postergação das renovações básicas; a banalização dos megatrafões; a intercalação das prioridades evolutivas; a conscin bitolada e psicótica apenas ao corpo físico; a cristolatria; as lavagens cerebrais religiosas; o professor com doutorado ministrando aula para o maternal; as paixões sufocando o autodiscernimento; o auto-desempenho lento e moroso, quando evitável; os ganhos secundários da evolução medíocre; a dispersividade diluindo a força presencial; o azedume perante os fatos da vida; os medos paralisadores do autoprogresso; a incoerência do ato de querer e não desenvolver projetos evolutivos; a fuga das responsabilidades multidimensionais; o ato de nunca “botar banca”; o recuo frente aos desafios assistenciais; o ato de frear a própria evolução; as preocupações infundadas; a autoimagem distorcida; o autoconhecimento precário e divergente; o tráfegar de não confiar em si mesmo; o ato de refrear as automanifestações; o sentimento de não atingir a meta; a baixa tolerância ao desconforto; as dúvidas paralisantes; a tendência trafarista; a autossabotagem rotineira; os mecanismos de defesa do ego (MDEs) não identificados; as fantasias espúrias; a ilusão de não querer er-

rar; o receio de ser rejeitado; o desejo máximo e a ação mínima; a comatose evolutiva consciente ou inconsciente; as omissões deficitárias sendo conduta padrão; o erro em não tentar colocar em prática a teoria aprendida; a insatisfação de nunca se achar capaz; o germe da menos-valia; o abandono de “sonhos” realizáveis; o incompléxis fruto da persistência fraca; a vivência do período tráfástico pessoal; o desconhecimento dos trafores ociosos; os abusos da precaução; a preguiça mental antievolutiva; a falsa submissão; a desconexão com o próprio *Curso Intermisso* (CI); o autodiagnóstico falho e desproporcional; a certeza infantil de ser dependente de algo; a mentalsomaticidade intoxicada pelas emoções indevidas; a autopesquisa inexistente ou teórica; a ilusão sendo tráfatar grosseiro; a ingenuidade habitual; a amaurose pessoal; as dúvidas mortificantes; o aperfeiçoamento descontínuo; o autopoder desperdiçado gratuitamente; o desinteresse de ultrapassar o próprio nível; o escravo do pensamento “e se...”; o descompromisso com a desparticidade; a autossuperficialidade cronicificada; a subjugação às próprias emoções; a escravidão à Eletrônica; as fissuras conscienciais predominantes; os medos gerados de inseguranças pessoais; o complexo de inferioridade intelectual; a incompreensão dos potenciais fenomenológicos; a indisposição para a aceleração evolutiva; a sabotagem emocional dificultando a aplicação das ideias inatas em favor da Humanidade; a desorientação quanto à proéxis pessoal; o fechadismo impossibilitando a expansão mentalsomática e a cosmoconsciência; a autodepreciação incapacitando as retrocognições sadias; a genialidade insuspeitada; a baixa mentalsomaticidade criando barreiras diversas; as reciclagens intraconscienciais profundas; as minivitérias gerando gradualmente a megaconfiança pessoal; a terapêutica através da autopesquisa e do abertismo consciencial.

Parafatologia: a falta de autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a parapsicose evolutiva; o paraconstrangimento das próprias capacidades reconhecidas pós-dessoma; a permissão inconsciente quanto ao vampirismo energético; a autassedialidade multiexistencial; a banalização das sinaléticas energéticas; o senso de inferioridade dificultando a desassimilação energética; a estagnação do desenvolvimento parapsíquico; a sensação de incapacidade projetiva; as energias conscienciais embotadas; o coronochakra hipoativo; o cardiochakra descompensado; as intoxicações energéticas habituais; a paragenética banalizada; o paraabatimento multidimensional; a inércia da projetabilidade lúcida (PL); a possível quebra do autorrevezamento multiexistencial; a despriorização parapsíquica; a ausência de predisposição às extrapolações parapsíquicas de todos os tipos; a insuficiência energética nas atividades cotidianas; a restrição emocional dificultando a interação com os amparadores extrafísicos; a incapacidade de iniciar a tenepes; o compromisso ignorado com a multidimensionalidade; o desconhecimento quanto aos retrossomas e rersomas anteriores; as cicatrizes psicossômicas atuantes; a baixa recuperação de cons; a incapacidade de fazer autocogitações das interações multiexistenciais; a recusa dos parafatos pessoais; os autotravões multiexistenciais; a antiprimener; o subnível na condição de padrão multissecular; a os traumas reverberando no paracérebro; a ligação eventual com a Baratrosfera; o desperdício dos poderes holossomáticos; o desviacionismo perante os amparadores de função; o autoderrotismo perante os assediadores extrafísicos; o ignorantismo quanto à dimensão mentalsomática.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico psicossoma expansivo–mentalsoma retraído*; o *sinergismo patológico minitrafor simples–megatrafor composto*.

Principiologia: a *princípio de causa e efeito*; a dificuldade de atendimento ao *princípio da evolução consciencial*; a ignorância quanto ao *princípio do autorrevezamento consciencial*; a ausência do *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio espúrio do autocomodismo*.

Codigologia: a omissão quanto ao *código pessoal de Cosmoética* (CPC); a prática deficiente do *código grupal de Cosmoética* (CGC).

Teoriologia: a *teoria da autassedialidade*; a *teoria da recin*; a *teoria da evolução consciencial*; a *teoria da autoincorruptibilidade*.

Tecnologia: a técnica de mais 1 ano de vida intrafísica; a técnica do autoparapsiquismo assistencial; a técnica de aferição da autocosmoética; as técnicas autodesassediadoras; a técnica das assinaturas pensênicas; as técnicas conscienciométricas; as técnicas de identificação dos trafores e trafores; a técnica da reciclagem existencial.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autocogniciologia; o laboratório conscienciológico da Autevoluciolgia; o laboratório conscienciológico da Automentalsomatology; o laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia; o laboratório conscienciológico Serenarium; o laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia; o laboratório conscienciológico da imobilidade física vígil (IFV); o laboratório conscienciológico grupal Acoplamentarium.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Proexologia; o Colégio Invisível dos Intermisistas; o Colégio Invisível da Grupocarmologia; o Colégio Invisível da Experimentologia; o Colégio Invisível dos Consciencimetrologistas; o Colégio Invisível dos Pensenólogos.

Efeitologia: o efeito da fossilização evolutiva; o efeito das reciclagens existenciais mediocres; o efeito da zona de conforto patológica; o efeito do autassédio vigoroso; o efeito da psicofera baratosférica; o efeito pernicioso da comatose evolutiva voluntária; os efeitos evolutivos das autorreflexões antecipando as reciclagens existenciais; o efeito nosográfico da autoinferioridade cronicificada; os efeitos sinérgicos da autopenalidade pessoal em consonância com as companhias extrafísicas parapatólogicas; o incompléxis enquanto efeito da autodesorganização.

Neossinapsologia: a premência na formação de neossinapses homeostáticas; a construção de neossinapses visando a construção de autoimagem sadia; a reorganização das parasinapses; os conceitos conscienciológicos ampliando as neossinapses evolutivas; a necessidade de paraneossinapses consistentes.

Ciclogia: o ciclo multiexistencial pessoal (CMP); o ciclo reparatório erro-correção-acerto.

Enumerologia: o potencial oculto; o potencial inexplorado; o potencial ignorado; o potencial banalizado; o potencial desperdiçado; o potencial despriorizado; o potencial dormente.

Binomiologia: o binômio autalgoz-autescravo; o binômio irreflexão-reflexão; o binômio autolimitação-incompléxis; o binômio patopenalidade-inutilidade; o binômio autoconflitividade-autolimitação; o binômio autengano-varejismo; o binômio renovações constantes-autoimagem defasada; o binômio autengano-dispersividade.

Interaciologia: a interação autoconhecimento falho-autoconfiança incipiente; a interação autorrealidade-heteroverdade; a interação psiquismo-parapsiquismo; a interação potencialidade ínfima-improdutividade exposta; a interação patológica vontade débil-produtividade nula; a interação patológica autocognição cosmoética limitada-indisponibilidade assistencial.

Crescendologia: o crescendo desejo desesperançado-vontade madura; o crescendo frustrações simples-autocastigações complexas; o crescendo insatisfação-renovação; o crescendo quebra de condicionamento antigo-quebra de paradigma atual.

Trinomiologia: o trinômio negativismo-autengano-autolimitação; o trinômio interesses-meta-evolução; o trinômio sexo-dinheiro-poder; o trinômio autolimitação-autovitimização-autassédio; o trinômio competência negligenciada-atitude passiva-incompetência negligenciada.

Polinomiologia: o polinômio autopenalidade-autocastigações-autolimitação-autofossilização; o polinômio desorganização-insatisfação-melin-melex; o polinômio autopesquisa-reeducação-Parapedagogia-megagescon.

Antagonismologia: o antagonismo realidade / ilusão; o antagonismo menosprezo / potencialidade; o antagonismo insegurança pessoal / experimentação avançada; o antagonismo autopenalidade mediocre / holopenalidade cosmoética; o antagonismo autopercepção imatura / autorrealização otimista; o antagonismo subcérebro / mentalsomática; o antagonismo fossilização / neofilia; o antagonismo subjugação pessoal / trafores dormentes.

Paradoxologia: o paradoxo trafor abrangente-produtividade mínima paradoxo cérebro humano avançado-utilização mental pífia.

Politicologia: a asnocracia; a nosocracia; a discernimentocracia; a autocracia; a lucidocracia.

Legislogia: a lei do menor esforço; a lei da ação e reação; a lei do maior esforço cognitivo; as *pseudoleis autoimpostas*.

Filiologia: a hedonofilia; a fantasiofilia; a procrastinofilia; a materiofilia; a desperdicio-
logia.

Fobiologia: a evolucionofobia; a hipengiofobia; a atiquifobia; a tanatofobia; a neofobia; a bibliofobia; a decidofobia; a autopesquisofobia.

Sindromologia: a síndrome do avestruzismo; a síndrome da submissão; a síndrome da mediocrização; a síndrome da dispersão consciencial; a síndrome do impostor; a síndrome do atraso evolutivo.

Maniologia: a fracassomania; autassediomania; a mania da sinistrose; a mania do catastrofismo; a mania do apocaliptismo.

Holotecologia: a rexecoteca; a problematicoteca; a conflitoteca; cosmoeticoteca; a patopensenoteca; a cognoteca; a discernimentoteca; a evolucionoteca.

Interdisciplinologia: a Pensenologia; a Autopesquisologia; a Autodiscernimentologia; a Holomaturologia; a Autenganologia; a Desviologia; a Evolucionologia; a Psicossomatologia; a Autocriticologia; a Parapatologia; a Consciencioterapia; a Voliciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a conscin semilúcida; a isca humana inconsciente; o indivíduo eletrónico; a conscin acrífica; o ser autoboicotado; a personalidade acomodada; o conscienciólogo travado; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o portador da decidofobia; o derrotista; o autovitimizado; o submisso; o varejista consciencial; o vacilão; o ingênuo; o reprimido; o dormidor evolutivo; o procrastinador; o embromador; o desviacionista.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a portadora da decidofobia; a derrotista; a autovitimizada; a submissa; a varejista consciencial; a vacilona; a ingênuo; a reprimida; a dormidora evolutiva; a procrastinadora; a embromadora; a desviacionista.

Hominologia: o *Homo sapiens pathopensesenicus*; o *Homo sapiens deviatu*; o *Homo sapiens anticosmoethicus*; o *Homo sapiens negligens*; o *Homo sapiens alienatus*; o *Homo sapiens autovictimatus*; o *Homo sapiens debilis*; o *Homo sapiens comatosus*; o *Homo sapiens rationophobicus*; o *Homo sapiens omissus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: limite autoimposto *básico* = a ausência da prática do estado vibracional; limite autoimposto *intermediário* = a negligência quanto à projetabilidade lúcida e a vida interdimensional.

Culturologia: a cultura das inutilidades; a cultura do desperdício da autoproxímia; a cultura da banalização intelectual; a cultura da alienação; a cultura da estagnação evolutiva; a cultura do “deixe a vida me levar”; a cultura da fossilização holopensesênica; a incultura bioenergética.

Histórico. O limite autoimposto foi abordado e estudado de diversas formas, independentemente do termo empregado. Por exemplo, Immanuel Kant (1724–1804), filósofo do Iluminismo, tratou do assunto chamando-o de *meninice autoimposta* e classificou a origem na condição de fruto das pessoas preguiçosas e covardes.

Dificuldades. Como hipótese, a pessoa acomodada aos limites autoimpostos possuem, por exemplo, dificuldades gerais nessas 20 áreas conscienciológicas, listadas em ordem alfabética:

01. **Assistencialidade:** *limitação* inviabilizadora da interassistencialidade plena.
02. **Autopesquisa:** *limitação* de se conhecer com clareza.
03. **Cientificidade:** *limitação* de aplicar métodos científicos.
04. **Cosmograma:** *limitação* da cosmovisão quanto ao universo.
05. **Criatividade:** *limitação* quanto à originalidade.
06. **Desperticidade:** *limitação* frente a autodesassedialidade.
07. **Empreendedorismo:** *limitação* de ir além do convencional.
08. **Energossomática:** *limitação* de ativar as próprias bioenergias.
09. **Erudição:** *limitação* para o aprofundamento cultural mais amplo.
10. **Grupalidade:** *limitação* de trabalhar em grupo.
11. **Hiperacuidade:** *limitação* das próprias percepções.
12. **Holossomaticidade:** *limitação* de experienciar seus corpos sutís.
13. **Intelectualidade:** *limitação* do uso do intelecto.
14. **Liderança:** *limitação* quanto à condução cosmoética.
15. **Profissionalismo:** *limitação* quanto ao avanço profissional.
16. **Projetabilidade:** *limitação* de acessar a própria realidade extrafísica.
17. **Recin:** *limitação* de renovar as próprias manifestações.
18. **Serenologia:** *limitação* quanto ao acesso aos Serenões.
19. **Serialidade:** *limitação* quanto à holobiografia.
20. **Teaticidade:** *limitação* teórica e, principalmente, prática.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o limite autoimposto, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acanhamento:** Psicossomatologia; Nosográfico.
02. **Acriticismo:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Alienação:** Intrafisiologia; Nosográfico.
04. **Aproveitamento do tempo:** Autoproexologia; Homeostático.
05. **Atraso de vida:** Etologia; Nosográfico.
06. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Autocastração:** Consciencioterapia; Neutro.
08. **Autoimperdoador:** Holomaturologia; Homeostático.
09. **Consciência retardatária:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Conscin displicente:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.
11. **Decidofobia:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Defasagem evolutiva:** Evoluciologia; Neutro.
13. **Força do atraso:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Limite da autopenalização:** Autopenologia; Homeostático.
15. **Trafør ocioso:** Traførologia; Neutro.

**O LIMITE AUTOIMPOSTO É GARGALO AUTASSEDIADOR
COM REPERCUSSÕES MULTIEXISTENCIAIS. IDENTIFICAR
FRONTEIRAS É O PRIMEIRO PASSO PARA SE AUTOR-
RETRATAR E ACELERAR A EVOLUÇÃO PELAS RECINS.**

Questionologia. Você, leitor ou leitora, ainda possui alguma raia autoimposta? Quais técnicas vem empregando na autossuperação?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009 páginas 923 a 931.

2. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 230.

A. P. D.